



**ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA**

**LORENA RIBEIRO MATTOS**

**AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA PSICOPEDAGÓGICA**

**SALVADOR**

**2017**



**LORENA RIBEIRO MATTOS**

## **AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA PSICOPEDAGÓGICA**

Monografia apresentado a Escola de Medicina e Saúde Pública, curso de Especialização em Psicopedagogia, como requisito parcial para obtenção do título de Psicopedagoga.

Orientadora Profa. Dra. Débora Silva de Castro Pereira

**SALVADOR**

**2017**

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	
2.1 - Epistemologia Convergente	
2.2 - Avaliação Diagnóstica	
2.3 - Etapas do Processo Diagnóstico com base na Epistemologia Convergente	
2.3.1 - Entrevista Contratual	
2.3.2 - E.O.C.A (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem)	
2.3.3 - Provas Operatórias Piagetianas	
2.3.4 - Provas Projetivas	
2.3.5 - Anamnese	
2.3.6 - Informe Psicopedagógico	
<b>3. AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA PSICOPEDAGÓGICA.....</b>	
3.1 - Registro sobre a aplicação da Entrevista Contratual	
3.2 - Registro sobre aplicação da E.O.C.A	
3.2.1 - Primeiro Sistema de Hipóteses	
3.3 - Registro sobre a aplicação das Provas Operatórias	
3.4 - Registro sobre a aplicação das Provas Projetivas	
3.4.1 - Segundo Sistema de Hipóteses	
3.5 - Registro sobre a aplicação da Anamnese	
3.5.1 - Terceiro Sistema de Hipóteses	
3.6 - Registro sobre o Informe Psicopedagógico	
3.7 - Registro sobre a Devolutiva	
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	
<b>5. REFERÊNCIAS .....</b>	

### 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo, intitulado, *Avaliação Diagnóstica Psicopedagógica*, é um trabalho de cunho monográfico que resulta do processo de avaliação diagnóstica realizada com uma criança de oito anos, encaminhada pela instituição escolar, Centro de Estudos Maria da Glória, para o Serviço de Psicologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. A proposta do estudo é discorrer sobre as etapas realizadas na referida avaliação para tentar compreender o modo como essa criança aprende, qual seu nível cognitivo e quais aspectos podem estar dificultando sua aprendizagem.

Considerando a importância do processo de aprendizagem para o desenvolvimento do sujeito, faz-se imprescindível pensar sobre os motivos das queixas e das dificuldades em aprender. De acordo com WEISS (2008), “considera-se *fracasso escolar* uma resposta insuficiente do aluno a uma exigência ou demanda da escola. Essa questão pode ser analisada e estudada por diferentes perspectivas: a da sociedade, a da escola e a do aluno”. A queixa, portanto, é o primeiro dado levado ao psicopedagogo. Refere-se ao que emergiu diante do que foi solicitado ao indivíduo. VISCA (2010) corrobora com a discussão quando assegura que “ o sintoma da aprendizagem é uma conduta desviada que se expressa somente quando o meio exige” (p.74).

Este trabalho está estruturado em três capítulos. No primeiro apresento uma reflexão teórica sobre os conceitos centrais que servem de referência para este estudo: uma breve explanação acerca da Epistemologia Convergente, linha teórica que fundamenta a avaliação diagnóstica, além de desenvolver as etapas vivenciadas durante a investigação. O segundo capítulo apresenta os registros e as análises dos protocolos das provas aplicadas ao longo das sessões realizadas com a criança, bem como os três sistemas de hipóteses levantados.

Nas considerações finais apresenta-se a importância do diagnóstico que se estabelece como a primeira etapa no processo de intervenção psicopedagógica objetivando o levantamento das hipóteses sobre a aprendizagem do sujeito. Com isso, o psicopedagogo pode construir as diretrizes para futuras intervenções que possam ampliar o desenvolvimento do cliente resgatando a sua autonomia diante do aprender.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

## **2.1 – Epistemologia Convergente**

O presente trabalho tem sua base nos pressupostos da Epistemologia Convergente. A referida linha teórica tem como mentor o argentino Jorge Visca e fundamenta-se em três aportes teóricos: a Psicanálise (Freud), a Psicologia Social (Enrique Pichon Riviere) e a Epistemologia Genética (Jean Piaget).

Nessa perspectiva, a psicanálise sustenta a importância do caráter afetivo e emocional do sujeito e de que maneira isso pode influenciar o processo de aprendizagem. No que tange à Psicologia Social, Pichon-Riviere contribui de modo significativo, pois aborda a construção dos vínculos, a comunicação, os papéis vivenciados nos grupos e as matrizes de aprendizagem.

De acordo com a segunda linha teórica, é importante ressaltar que o aprender envolve inúmeras variáveis e implica em integrar rupturas, visto que existem continuidades e descontinuidades ao longo do desenvolvimento cognitivo do indivíduo. Segundo BEE (2011, p.171), de acordo com Piaget, a passagem de um estágio cognitivo para o seguinte depende de quatro causas principais: equilíbrio, amadurecimento, transmissão social e experiência. Estas deveriam interagir e apoiar uma a outra a fim de que a aprendizagem pudesse acontecer.

“A Psicopedagogia na ótica da Epistemologia Convergente nasceu do desejo de compreender o processo de aprendizagem por meio de dois olhares necessários: o que olha para a subjetividade (Psicanálise) e aquele que olha para a construção de estruturas para conhecer (Psicogenética). Além disso, essa construção sofreu influência do que Pichon-Riviere chamou de “interciência” e, em alguns registros, de “epistemologia convergente” “ (BARBOSA, 2010.p.135)

Desse modo, o termo “Convergente” revela o encontro das referidas linhas teóricas que permitem a ampliação do olhar para o sujeito cognoscente. Ao psicopedagogo cabe uma análise criteriosa e responsável sobre cada etapa da avaliação diagnóstica, considerando a complexidade do ser humano.

## **2.2 Diagnóstico Psicopedagógico**

A atividade psicopedagógica conta com um diagnóstico específico que visa identificar as causas das dificuldades apresentadas por alguns sujeitos. Tais dificuldades se expressam por meio do baixo rendimento escolar, agressividade, agitação, falta de atenção e/ou concentração etc.

Segundo FERNANDEZ (1991), a resposta à interrogação sobre “por que não aprende” não é unicausal e não provem de situações determinantes do problema de aprendizagem, ou seja, não é exclusivo dos aspectos orgânicos, nem dos quadros psiquiátricos, nem das estruturas da inteligência. O que o psicopedagogo deve buscar é “a relação particular do sujeito com o conhecimento e o significado do aprender”. (p.39)

O primeiro item do diagnóstico, de acordo com VISCA (2010), é a descrição e a localização contextual que tem como objetivo caracterizar o meio, especialmente os aspectos que apresentam a capacidade de dificultar a aprendizagem do sujeito. O contexto é formado pelos âmbitos psicossocial, sociodinâmico e institucional, isto é, pelas pessoas, grupos e instituições.

Realizar um diagnóstico é estar atento ao que o sujeito apresenta ou não, visto que a paralisação ou a recusa também dizem muito a seu respeito e no caso de crianças e adolescentes, estar preparado e seguro para escutar e intervir sobre o que é dito pela família e pela escola.

Na linha da Epistemologia Convergente, VISCA (2010) afirma que o diagnóstico deve ser iniciado pela consulta inicial (dos pais ou do próprio paciente) e terminar com a devolução dos resultados. Esse processo não se dá de forma rígida e inalterada, porém o autor ratifica e justifica a importância de realizar a abertura do diagnóstico com a EOCA (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem) e não com a Anamnese, visto que os pais, invariavelmente, tentam impor suas opiniões, consciente ou inconscientemente, impedindo que o agente corretor se aproxime do paciente para enxergá-lo tal como ele é.

### **2.3 Etapas do Processo Diagnóstico com base na Epistemologia Convergente**

### **2.3.1 Entrevista Contratual**

Entrevista realizada com os pais e/ou responsáveis ou com o próprio cliente. O objetivo é colher os dados pessoais e ouvir a queixa apresentada sobre as dificuldades vivenciadas pela criança, adolescente ou adulto. A referida queixa pode expressar-se por meio da aprendizagem sistemática (aprendizagem em espaço escolar com conteúdos sistematizados) ou assistemática (aprendizagem fora do contexto escolar).

A entrevista contratual é uma etapa muito importante do diagnóstico psicopedagógico. O enquadramento sobre horários, quantidade e tempo de cada sessão, frequência, lugar de atendimento, interrupções combinadas e honorários são definidos nesse momento. De acordo com a linha Epistemologia Convergente devemos colher apenas os dados a-históricos, isto é, o que está acontecendo no momento presente.

### **2.3.2 EOCA (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem)**

A Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem é a primeira sessão realizada com o cliente e segundo Visca (2010), por meio dela é possível detectar os sintomas e levantar hipóteses sobre as causas atuais (a-históricas) ou patogênicas das quais emergem esses sintomas. Tem como objetivo, investigar os vínculos que o sujeito apresenta com os objetos e a sua relação com a aprendizagem, além de ser possível observar se há condutas evitativas e como ele lida com novos desafios.

A EOCA pretende ser um instrumento simples, espontâneo e rico em seus resultados. Consiste, em seus aspectos manifestos, simplesmente em colocar-se em contato com o entrevistado por meio de uma consigna: “Gostaria que me mostrasse o que sabe fazer, o que tem lhe ensinado e o que tem aprendido” (VISCA, 2010)

Desse modo, é oferecido ao cliente materiais simples que poderão variar de acordo com a idade e não se deve esperar um determinado resultado, o psicopedagogo estará diante de uma situação a se revelar. É importante estar atento aos três aspectos que irão nortear o primeiro sistema de hipóteses: a temática (tudo o que o sujeito diz), a dinâmica (tudo o que o sujeito faz) e o produto (aquilo que o sujeito deixa registrado no papel).

### **2.3.3 Provas Operatórias Piagetianas**

As provas operatórias piagetianas são o resultado da utilização do método clínico da Escola de Genebra na prática de diagnóstico psicopedagógico. Por meio da aplicação dessas provas é possível observar o desenvolvimento das funções lógicas do indivíduo, investigando o nível cognitivo no qual se encontra e se este corresponde à sua idade cronológica. De acordo com BEE (2011), Piaget foi o primeiro a responder a uma pergunta fundamental: como o conhecimento de mundo de uma criança muda com a idade?

Na linha da Epistemologia Convergente, existem três causas patológicas que dificultam a aprendizagem, segundo VISCA (2010): os obstáculos epistêmicos, epistemofílicos e funcionais. Em se tratando do obstáculo epistêmico, o autor afirma que ele deriva do nível de operatividade da estrutura cognitiva alcançada, visto que “ninguém pode aprender para além do que sua estrutura cognitiva permite-lhe.” (p.79)

São quatro os estágios apontados por Piaget, segundo BEE (2011): sensório – motor, pré-operacional, estágio de operações concretas e estágio de operações formais. Para cada estágio há uma faixa etária aproximada. Dessa maneira, quando existe uma defasagem cognitiva, esta pode ser a causa das dificuldades de aprendizagem, como afirma WEISS (2008):

“As dificuldades escolares podem estar ligadas à ausência de estrutura cognoscitiva adequada que permita a organização dos estímulos, de modo a possibilitar a aquisição dos conteúdos programáticos ensinados em sala de aula. Dentro de uma visão piagetiana, o conhecimento se constrói pela interação entre o sujeito e o meio, de modo que, do ponto de vista do sujeito, ele não

pode aprender algo que esteja acima de seu nível de competência cognitiva, ou seja, seu nível de estrutura cognoscitiva. ” (p.105)

Durante a aplicação das provas para o diagnóstico operatório, é importante registrar todas as falas do indivíduo, bem como estar atento às suas reações. Para a avaliação, as respostas são divididas em três níveis: Nível 1 – Não conservador, isto é, não atingiu o nível operatório nesse domínio; Nível 2 – Intermediário, ou seja, em alguns momentos conserva e em outros não; Nível 3 – Conservador, pois suas respostas demonstram a aquisição da noção sem vacilação.

O objetivo das provas, segundo WEISS (2008), “não é ver o produto, mas, sim, descobrir o processo mental usado pelo paciente para encontrar as respostas...” (p.111). Sendo assim, é fundamental analisar as respostas, as justificativas e argumentos dados pelo sujeito, comparando e analisando os dados obtidos com o que foi observado em outras etapas do diagnóstico. O conhecimento das estruturas cognitivas do cliente permite ao psicopedagogo levantar o 2º sistema de hipóteses para compreensão das suas dificuldades.

#### **2.3.4 Provas Projetivas**

Proposta por Visca, as técnicas projetivas objetivam investigar a dimensão afetiva da aprendizagem ao analisar os vínculos que permeiam a relação do sujeito com a aprendizagem propriamente dita e com as circunstâncias dentre as quais se opera essa construção. Para isso, três grandes domínios são considerados: o escolar, o familiar e consigo mesmo. De acordo com Sara Paín:

“As provas projetivas, como seu nome indica, tratam de desvendar quais são as partes do sujeito depositadas nos objetos que aparecem como suportes da identificação e que mecanismos atuam diante de uma instrução que obriga o sujeito a representar-se situações estereotipadas e carregadas emotivamente” (1992, p.60)

### **2.3.5 Anamnese**

Na teoria da Epistemológica Convergente a anamnese é realizada na fase final do diagnóstico psicopedagógico, pois, segundo Visca (2010), os pais, invariavelmente, tentam impor a sua opinião, consciente ou inconscientemente e desse modo, impedem que o agente corretor possa aproximar-se do paciente para conhecê-lo como ele é.

Trata-se, portanto, de uma entrevista realizada com os pais ou os responsáveis pelo sujeito e como afirma WEISS (2008) “tem-se por objetivo colher dados significativos sobre a história de vida do paciente. Da análise do seu conteúdo, obtemos dados para o levantamento de hipóteses sobre a possível etiologia do caso, por isso é necessário que seja bem conduzida e registrada” (p.63).

A entrevista deve ser conduzida de maneira que os entrevistados se sintam à vontade para falar, entretanto, o psicopedagogo poderá recorrer às perguntas sempre que julgar necessário. Encerrada a anamnese é possível levantar o terceiro sistema de hipóteses.

### **2.3.6 Informe Psicopedagógico**

Trata-se de um documento que apresenta o resultado do diagnóstico psicopedagógico, realizado com base na análise do psicopedagogo, que ao fim desse processo já deve ter uma visão global do sujeito. O informe, afirma WEISS (2008), “tem como finalidade resumir as conclusões a que se chegou na busca de respostas às perguntas iniciais que motivaram o diagnóstico”.

### **3. AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA PSICOPEDAGÓGICA**

#### **3.1 Registro sobre a Entrevista Contratual**

##### **DADOS PESSOAIS:**

**Nome** – L. M. S.

**Endereço** – Rua Arthur Silva nº 54. Acupe de Brotas.

**Idade** – 8 anos

**Data de nascimento** – 18/11/2009

**Escola** – Centro Educacional Maria da Glória

**Série** – 3º ano do Ensino Fundamental

##### **FILIAÇÃO:**

**Pai** – Não declarado

**Idade** –

**Escolaridade** –

**Profissão** –

**Mãe (adotiva)** – Maria da Glória da Silva Bonfim

**Idade** – 50 anos

**Escolaridade** – 2º ano do Ensino Médio

**Profissão** – Dona de casa

**IRMÃOS:** M.

**Idade:** 28 anos

A.

**Idade:** 23 anos

**Indicação:** Escola onde estuda

**QUEIXA:** Mãe relata que L.M.S. chora muito quando algum adulto reclama com ela.

Esse choro, segundo a responsável, surgiu depois que sua neta nasceu.

L.M.S. já sabe ler e escrever.

##### **Enquadramento:**

**Local de atendimento** – Serviço de Psicologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

**Dias de atendimento** – Segundas e Quartas

**Horário** – 19h às 19h:50min

## CRONOGRAMA DE ATENDIMENTOS

	DATA	DIA	HORÁRIO	ATIVIDADES REALIZADAS	RESPONSÁVEIS
1	26/04	Quarta - feira	19h às 19h50min	Contratual	Lorena Millena – Observadora
2	03/05	Quarta - feira	19h às 19h50min	EOCA	Millena Lorena - Observadora
3	08/05	Segunda - feira	19h às 19h50min	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Par Educativo</li> <li>• Quantidade de matéria</li> <li>• Superfície</li> <li>• Fichas</li> </ul>	Lorena Millena – Observadora
4	10/05	Quarta - feira	19h às 19h50min	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Família Educativa</li> <li>• Líquido</li> <li>• Comprimento</li> <li>• Compreensão Leitora</li> </ul>	Millena Lorena – Observadora
5	15/05	Segunda – feira	19h às 19h50min	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eu e meus companheiros</li> <li>• Quatro momentos do dia</li> <li>• Interseção</li> <li>• Dicotomia</li> </ul>	Lorena Millena – Observadora
6	17/05	Quarta – feira	19h às 19h50min	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planta da casa</li> <li>• Planta da sala de aula</li> <li>• Inclusão de classes</li> <li>• Seriação</li> </ul>	Millena Lorena – Observadora
7	24/05	Quarta – feira	19h às 19h50min	Anamnese	Lorena Millena – Observadora
8	05/07	Quarta – feira	19h às 19h50min	Devolutiva	Millena Lorena – Observadora

### **Análise da Entrevista Contratual**

A senhora Glória chegou com antecedência ao nosso primeiro encontro. Demonstrou tranquilidade durante a entrevista e concordou em trazer L. para as sessões no horário estabelecido. Afirmou que a menina sabe ler e escrever, considerando-a uma boa aluna.



Pp: Você quer me contar um pouco sobre seu desenho? Você pode escrever sobre o que desenhou?

Ela faz que sim com a cabeça e pega a régua para fazer as linhas no papel. Aponta o lápis novamente e escreve com os olhos próximos ao papel.

Pp: Você pode ler para mim?

L. lê o que escreveu.

Pp: Quem são essas irmãs?

C: Eu e minha irmã.

Pp: Quem é sua irmã?

C: M. B.

Pp: Você já me mostrou que sabe desenhar, escrever e ler. O que mais você gostaria de me mostrar?

L. aponta para o pote de massinha e o abre.

Pp: Você gosta de massinha?

L. faz que sim com a cabeça, começa a fazer bolinhas e a criar a cabeça de um boneco. Ela amassa a cabeça que havia iniciado.

Pp: O que você tentou fazer?

C: Eu estava tentando fazer uma boneca.

Em seguida faz algumas formas semelhantes à gotinhas.

Ela abre o segundo pote de massinha (cor amarela). Continua fazendo as mesmas formas – Faz uma bolinha e cuidadosamente afina a pontinha). Alterna bolinhas com “gotinhas”. Faz também algo que não é possível decifrar.

Pp: Eu fiquei curiosa para saber o que é isso.

C: Pastel.

Pp: E o recheio é de que?

C: Carne moída.

Pp: Você sabe fazer pastel?

C: Minha mãe sabe.

Pp: E isso é o que? (Apontando para as formas em gotinhas)

C: Coxinha.

Ela guarda as massinhas nos potes.

Pp: Você pode continuar utilizando o material.

Ao perceber L. mexendo as mãos, Millena pergunta:

Pp: Você quer lavar as mãos?

L. faz que sim com a cabeça, se levanta e vai lavar as mãos.

Pp: O que mais você aprendeu e sabe fazer?

C: Eu sei pintar.

L. abre o pote de tinta verde e pega o pincel. Ao sujar seu braço diz "Ui!" e demonstra preocupação por ter sujado um pouco da mesa.

Em seguida abre o pote de tinta rosa e pega outro pincel.

Pp: Você gosta de flores?

C: O que é isso?

Pp: (Aponta para a pintura.) Isso é uma flor?

C: Ah! É.

L. termina sua pintura e fecha os potes com tinta. Em seguida pega a tesoura e a cola.

Pp: Quer fazer mais alguma coisa?

L. afirma com a cabeça.

Pp: Pode dizer.

C: Cortar e colar.

Pp: Essa revista você pode usar.

Ela pega a revista e começa a recortar.

Pp: L. vamos ter que encerrar nosso encontro, pois nosso tempo por hoje acabou. Nos vemos na próxima segunda-feira.

### **Análise da EOCA**

Durante a EOCA observamos que L. apresentou um vínculo positivo com a aprendizagem. Conhecia quase todos os materiais apresentados, demonstrando interesse em utilizá-los, sabe ler e escrever. Ela apresenta uma boa coordenação motora fina, realizando as suas produções com muita atenção aos detalhes.

No que tange à escrita, foi verificado interesse em registrar seu nome e também em escrever sobre o desenho.

Nos chamou a atenção o fato da L. se aproximar muito do papel para escrever e desenhar, desse modo, ao longo das sessões estaremos atentas a uma possível dificuldade oftalmológica.

#### **3.2.1 Primeiro Sistema de Hipóteses:**

- Vínculo positivo com a aprendizagem?
- Comportamento introspectivo? Baixa autoestima?
- Vínculo positivo com a família?



<p>Pp: "O que lhe parece, a laranja tem mais, menos ou a mesma quantidade de massa?"</p> <p>C: A salsicha tem mais.</p> <p>Pp: Como assim?</p> <p>C: A marrom tem mais quantidade.</p> <p>Pp: E se eu volto a fazer uma bola com esta salsicha, como teremos em quantidade de massa nas duas bolas?</p> <p>C: A marrom tem mais.</p> <p>Pp: Achata a bola, dando-lhe forma de um biscoito. Agora eu fiz um biscoito delicioso! "Como será que tem, em quantidade de massa, o biscoito e a bolinha? A mesma quantidade, ou uma tem menos e a outra tem mais?"</p> <p>C: Tem a mesma quantidade.</p> <p>Pp: "E se eu voltar a fazer uma bola com o biscoito, essa bola terá mais, igual, ou menos que esta outra bola?"</p> <p>C: A mesma quantidade.</p> <p>Pp: Hoje eu vou para um aniversário e sabe o que lá vai ter? Brigadeiro! Vou fazer alguns brigadeiros. Divide a bola experimental (laranja) em 4 bolinhas. "Como será que têm essas bolinhas, a mesma quantidade, menos ou mais que a bola?"</p> <p>C: A marrom tem mais. (a bola maior)</p> <p>Pp: Como assim?</p>	<p>Proposta de retorno empírico.</p> <p>Modificação do elemento experimental (achatamento).</p> <p>Proposta de retorno empírico.</p> <p>Modificação do elemento experimental (divisão).</p>	<p>Resposta não conservadora.</p> <p>Resposta conservadora sem argumentação.</p> <p>Resposta não conservadora.</p>
--	---	--

<p>C: Tem a mesma quantidade.</p> <p>Pp: Por que?</p> <p>C: Eu acho que eu fiz uma bola maior que a outra.</p> <p>Pp: Une as quatro bolinhas laranjas, retornando a bola anterior. Retira um pedaço da massinha marrom.</p> <p>Pp: E agora tem a mesma quantidade, ou uma tem mais e a outra menos?</p> <p>C: A mesma quantidade.</p> <p>Pp: Vou fazer novamente alguns brigadeiros. E agora? Quem comeria mais brigadeiro? Eu ou você?</p> <p>C: Você.</p> <p>Pp: Mas uma criança me disse que a gente vai comer a mesma quantidade. Ela está certa ou errada?</p> <p>C: Está errada.</p> <p>Pp: Por que?</p> <p>C: Porque você tem mais brigadeiro que eu.</p>	<p>Retorno empírico.</p> <p>Estabelecimento da igualdade inicial.</p> <p>Contra-argumentação com terceiro.</p>	<p>Resposta conservadora sem argumentação.</p> <p>Pedido de estabelecimento da igualdade inicial.</p> <p>Resposta não conservadora.</p> <p>Resposta não conservadora.</p>
--	--	---

**Análise:** L. parece estar em um nível intermediário, visto que se mostra conservadora e não conservadora frente a uma mesma modificação, a distintas transformações e aos contra-argumentos.



<p>pasto. Se a vaquinha come todo o pasto deste campo, ou come todo o pasto deste campo, come a mesma quantidade, ou em um campo há mais pasto e no outro menos?</p> <p>C: Come a mesma quantidade.</p> <p>Pp: Mas o dono deste campo decide colocar uma casinha. (Coloca um quadradinho no ângulo inferior direito de uma das cartolinas) Agora os dois campos terão a mesma quantidade de pasto?</p> <p>C: Não. Essa vaquinha vai comer mais (aponta para o pasto sem casa).</p> <p>Pp: O dono deste campo também decidiu construir uma casinha e a coloca aqui (coloca um quadradinho no outro campo em igual posição). E agora? As vaquinhas terão a mesma quantidade de pasto ou uma terá mais e a outra menos?</p> <p>C: Vai ter a mesma quantidade</p> <p>Pp: Coloca 4 quadradinhos juntos, formando um quadrado no extremo inferior direito do emborrachado verde. “E agora, as vaquinhas irão comer a mesma quantidade de pasto?</p> <p>C: Não. Essa vaquinha (aponta para o campo com quatro quadrados) irá comer menos porque tem menos pasto.</p> <p>Pp: O dono do outro campo resolveu aumentar a sua casa como vez o seu vizinho. O que acontecerá com as vaquinhas? Irão comer a mesma quantidade</p>	<p>1 ° modificação da disposição espacial.</p> <p>Retorno empírico</p> <p>2 ° modificação da disposição espacial.</p> <p>Contra-argumentação com terceiro.</p>	<p>Resposta conservadora</p> <p>Resposta não conservadora</p> <p>Resposta não conservadora</p>
--	--	--

<p>de pasto ou uma comerá mais e a outra menos?</p> <p>C: Vão comer a mesma quantidade de pasto.</p> <p>Pp: Separa no campo experimental um pouco – uns 3 cm – um quadradinho do outro. “E agora, será que os dois campos têm a mesma quantidade de pasto, ou em um campo há mais e em outro menos?”</p> <p>C: A vaquinha desse pasto vai comer mais, porque o dono não mexeu na casinha.</p> <p>Pp: Uma criança me disse que tem a mesma quantidade de pasto. Ela está certa ou errada?</p> <p>C: Está errada.</p> <p>Pp: Coloca os quatro quadradinhos do campo experimental como no campo teste: juntos e no ângulo inferior direito. E agora?</p> <p>C: A mesma quantidade.</p> <p>Pp: Como você pode explicar que a vaquinha tem igual quantidade de pasto nos dois campos?</p> <p>C: Porque essa parte é toda dela. E essa outra parte é toda dela.</p> <p>Pp: Coloca as casinhas em diagonal no meio do campo. E agora? As vaquinhas irão comer mais, menos ou a mesma quantidade de pasto?</p> <p>C: A do campo com os quatro quadradinhos vai comer mais</p>	<p>Retorno empírico</p> <p>3° modificação da disposição espacial.</p>	
---	---	--









<p>beberemos a mesma quantidade ou um bebe mais e o outro menos?</p>	<p>Pergunta de reafirmação</p>	
<p>C: A mesma quantidade porque tem a mesma quantidade de refrigerante.</p>		
<p>Pp: Transfere o conteúdo do copo (A) para outro mais alto e fino (B).</p>		
<p>C: Você vai beber mais. Você tem mais do que eu.</p>	<p>Modificação do elemento experimental</p>	<p>Resposta não conservadora</p>
<p>Pp: Como? Você pode explicar?</p>		
<p>C: Porque você encheu até a boca.</p>		
<p>Pp: E se eu colocar esse refrigerante neste copo (C), como vou ter? Igual, mais ou menos que você?</p>		<p>Resposta não conservadora</p>
<p>C: Eu vou ter mais que você.</p>	<p>Modificação do elemento experimental</p>	
<p>Pp: Por que?</p>		
<p>C: Porque meu copo é maior.</p>		
<p>Pp: Se eu bebo todo o refrigerante e você também, beberemos a mesma quantidade ou uma terá mais para beber e a outra menos?</p>		<p>Resposta não conservadora</p>
<p>C: A mesma quantidade.</p>	<p>Pergunta provocadora de argumentação</p>	
<p>Pp: Você pode me explicar?</p>		
<p>Silêncio.</p>		<p>Resposta não conservadora</p>
<p>Pp: Mas, observe que este (C) é mais largo este (A) é mais fino.</p>		
<p>C: Eu acho que você vai beber mais do que eu.</p>	<p>Contra – argumentação</p>	
<p>Pp: Uma criança com a qual conversei me disse que haveria a mesma quantidade. Ela está certa ou errada?</p>		
<p>C: Ela está errada.</p>	<p>Contra – argumentação com terceiro</p>	<p>Resposta não conservadora</p>
<p>Pp: Transfere o líquido de ( C ) para (A). Divide o líquido de (A) em D1, D2, D3 e D4. O que lhe parece? Em seu copo (A') e em meus copinhos (D1,D2,D3,D4) há a mesma</p>		

quantidade ou um tem mais e o outro tem menos?  C: O meu copo tem mais porque você colocou em vidrinhos menores.  Pp: E se eu voltar a colocar esse líquido no copo que estava antes?  C: A mesma quantidade.	Retorno empírico  Modificação do elemento experimental	Resposta conservadora sem argumentação.
---	--	---

**Análise:** L. encontra-se no nível 1: não conservador.

<b>CONSERVAÇÃO DE COMPRIMENTO</b>	
Nome: L. M. S.	Idade: 8 anos

REGISTRO	ESTRATÉGIAS DO ENTREVISTADOR	CONDUTAS DO ENTREVISTADO
<p>Pp: Agora vamos fazer outra atividade. Apresenta as duas correntes e duas miniaturas de cavalos. O que lhe parecem essas correntes?</p> <p>C: Aquelas pistas de corrida.</p> <p>Pp: Apresenta os cavalos.</p> <p>C: Dois cavalinhos.</p> <p>Pp: Escolha um cavalinho para você. Qual deles você prefere?</p> <p>C: O preto.</p> <p>Pp: Coloca as correntes paralelamente sobre a mesa fazendo coincidir um dos extremos. Agora vamos fazer de conta que essas correntes são dois</p>	<p>Apresentação do material</p>           <p>A _____</p> <p>B _____</p>	<p>Reconhecimento do material.</p>

caminhos e que por este caminho (B) andar  o seu cavalo de uma ponta a outra e por este caminhos (A) o meu de uma ponta a outra. Os dois cavalos vˆo andar o mesmo ou tem um caminho mais curto e um mais comprido?

C: O azul vai andar mais porque a corrente   mais larga e o meu vai andar menos.

Pp: Ondula a linha de maneira que ambos os extremos coincidam com os extremos de B.

Se os dois cavalos tˆem que percorrer todo o caminho, como andarˆo o seu cavalo e o meu? O mesmo, ou um caminhar  mais, e o outro menos?

C: Pega os cavalinhos e percorre o caminho. “ A mesma quantidade”

Pp: Coloca a corrente A mais ondulado de forma que um extremo de ambos os arames coincidam e o outro nˆo.

“E agora, como andam?”

C: Esse (azul) vai andar menos.   s  dar dois passos e chegou.

Pp: Mas uma crian a me disse que meu cavalo caminhar  mais. O que voc  acha? Ela est  certa ou errada?

### Cria o de argumento

#### 1  situa o



#### 2  situa o



Contra – argumenta o com terceiro.

Resposta nˆo conservadora

Resposta nˆo conservadora

Resposta nˆo conservadora.

C: Está errada.		Resposta não conservadora.
-----------------	--	----------------------------

**Análise:** L. encontra-se no nível 1: não conservador.

**INTERSECÇÃO DE CLASSES**

Nome: L. M. S.

Idade: 8 anos

REGISTRO	ESTRATÉGIAS DO ENTREVISTADOR	CONDUTAS DO ENTREVISTADO
<p>Pp: Dispõe as fichas dentro dos círculos de cartolina: discos azuis e quadrados vermelhos na parte externa dos mesmos e os círculos vermelhos na intersecção. “Gostaria que me dissesse o que vê disso que coloquei aqui”</p>	<p>Apresentação do material</p>	<p>Não reconhecimento do material</p>
<p>C: Bolinhas e retângulos</p>		
<p>Pp: “Porque você acha que coloquei esses (círculos vermelhos no meio?)</p>	<p>Pergunta sobre o conteúdo da intersecção</p>	
<p>C: “Porque eu acho que não deu espaço.” Aponta o dedo para o círculo preto.</p>		<p>Não reconhecimento do conteúdo da intersecção</p>
<p>Pp: “O que lhe parece? Há mais fichas azuis ou mais fichas vermelhas? ”</p>	<p>Pergunta de comparação do número de elementos das subclasses (critério cor)</p>	<p>Comparação adequada</p>
<p>C: Conta as bolinhas azuis, depois as bolinhas e os quadrados vermelhos. “Há mais fichas vermelhas”.</p>		
<p>Pp: O que lhe parece, há a mesma quantidade ou há mais ou menos fichas redondas que vermelhas?</p>	<p>Pergunta de comparação do número de elementos das subclasses (critério forma)</p>	<p>Comparação inadequada</p>
<p>C: Conta as fichas redondas vermelhas, depois conta as fichas redondas azuis e diz que tem a mesma quantidade.</p>		
<p>Pp: “Há a mesma quantidade, mais ou menos fichas quadradas que fichas vermelhas? ”</p>	<p>Pergunta de intersecção</p>	
<p>C: Conta cinco fichas redondas vermelhas e cinco quadrados vermelhos e diz “tem a mesma quantidade.”</p>		<p>Resposta de intersecção incorreta</p>

**Análise:** L.M.S respondeu corretamente a pergunta vinculada à cor, porém não faz a comparação adequada no que tange à forma. Não considera o conteúdo da intersecção.

<b>MUDANÇA DE CRITÉRIO</b>	
Nome: L. M. S.	Idade: 8 anos

REGISTRO	ESTRATÉGIAS DO ENTREVISTADOR	CONDUTAS DO ENTREVISTADO
<p>Pp: “Agora vamos trabalhar com isto.” Coloca as figuras de forma desordenada sobre a mesa. “O que são? O que você vê?” “O que você pode me dizer sobre isso?”</p> <p>C: Dados, triângulos e retângulos</p> <p>Pp: “De que cor são?”</p> <p>C: “Vermelhos e azuis”</p> <p>Pp: “O que mais pode me dizer?”</p> <p>C: “Não sei”</p> <p>Pp: “Coloque juntas as que se parecem, as que são iguais.”</p> <p>C: Separa utilizando o critério da forma geométrica (quadrados grandes e pequenos, vermelhos e azuis; dos círculos grandes e pequenos, azuis e vermelhos)</p> <p>Pp: Você pode separar os grupos de outra forma?</p> <p>C: Balança a cabeça afirmando.</p> <p>Pp: Você separou de que maneira?</p>	<p>Apresentação do material</p> <p>Pedido de descrição do material</p>       <p>Pedido de classificação espontânea</p>	<p style="text-align: center;">Não reconhecimento do material</p>          <p style="text-align: center;">Classificação por forma</p>



**ANÁLISE:** L. consegue realizar uma classificação por forma. Ela tenta um reagrupamento por tamanho dentro das caixas, mas a primeira divisão sempre é pela forma.

## INCLUSÃO DE CLASSES

Nome: L. M. S.

Idade: 8 anos

REGISTRO	ESTRATÉGIAS DO ENTREVISTADOR	CONDUTAS DO ENTREVISTADO
<p>Pp: Mostra-se ao entrevistado um ramo de flores formado por margaridas e rosas. “Quais são as flores que você conhece?”</p> <p>C: “As duas.”</p> <p>(Se o entrevistado não mencionou entre as flores, as margaridas e as rosas fazer a pergunta abaixo)</p> <p>Pp: AS MARGARIDAS SÃO FLORES?</p> <p>C: “São.”</p> <p>Pp: AS ROSAS SÃO FLORES?</p> <p>C: “São.”</p> <p>Pp: No ramo, há mais margaridas ou flores?</p> <p>C: “Há mais margaridas.”</p> <p>Pp: Se há duas pessoas e uma pensa em fazer um ramo com as margaridas</p>	<p>Apresentação do material.</p> <p>Pergunta exploratória sobre o conhecimento dos elementos (com os quais vai trabalhar).</p> <p>Pergunta exploratória do conhecimento do termo classe e da hierarquia de classes.</p> <p>Pergunta exploratória do conhecimento do termo classe e da hierarquia de classes.</p> <p>Pergunta de comparação do número de elementos da subclasse e da classe.</p>	<p>Reconhecimento do material</p> <p>Resposta de reconhecimento do termo e da hierarquia de classes.</p> <p>Resposta de reconhecimento do termo e da hierarquia de classes.</p> <p>Resposta de comparação do número de elementos da subclasse com os da classe.</p>

<p>e a outra pensa em fazer um ramo com as flores; qual ramo será maior?</p> <p>C: "A primeira pessoa."</p> <p>Pp: Se dou à você as margaridas, o que sobra no ramo?</p> <p>C: "As rosas."</p> <p>Pp: Se lhe dou as flores, o que sobra no ramo?</p> <p>C: "As margaridas."</p> <p>Pp: Eu vou fazer um ramo com todas as margaridas e você vai fazer um ramo com todas as flores. Quem terá o ramo maior?</p> <p>C: "Você."</p> <p>Pp: Como você sabe?</p> <p>C: "Porque você tem mais margaridas e eu só tenho três flores rosas."</p>	<p>Pergunta de subtração que implica em quantificação da inclusão que requer reversibilidade.</p> <p>Pergunta de subtração que implica em quantificação da inclusão que não requer reversibilidade</p> <p>Pergunta de subtração de todos os elementos da classe.</p> <p>Pergunta de quantificação de inclusão que requer reversibilidade.</p>	<p>Resposta de comparação do número de elementos da subclasse, com os da classe.</p> <p>Resposta a quantificação da inclusão que não requer reversibilidade.</p> <p>Resposta a quantificação de inclusão que requer reversibilidade.</p>
---	---	--

**Análise:** Ausência de quantificação da inclusão.

**SERIAÇÃO DE PALITOS**

Nome: L. M. S.

Idade: 8 anos

REGISTRO	ESTRATÉGIAS DO ENTREVISTADOR	CONDUTAS DO ENTREVISTADO
<p>Pp: Dispõe os 10 palitos em desordem na frente do entrevistado. “O que são? O que você vê?”</p> <p>C: “Pauzinhos.”</p> <p>Pp: “O que você pode me dizer sobre isso?”</p> <p>C: “Não sei.”</p> <p>Pp: Eu gostaria que você colocasse estes palitos em ordem do menor para o maior ou do maior para o menor. A criança os observa e coloca um palito ao lado do outro, desordenadamente.</p> <p>Pp: Observe como eu faço: seria quatro palitos A, B, C e D. Você poderia continuar? L. continua colocando os palitos, porém desordenadamente.</p> <p>C: “Pronto.”</p> <p>Pp: Como estão?</p> <p>C: “Eu acho que eles estão na mesma ordem.”</p> <p>Pp: Agora você vai me dar os palitos, um a um, do menor para o maior, ou do maior para o menor. Eu vou colocá-los atrás deste cartão na ordem que você os vai me dando.</p> <p>Ela mede os palitos antes de entregar à psicopedagoga. Tenta entregar primeiro os menores e depois os maiores, entretanto, continuam fora de ordem.</p>	<p>Apresentação do material</p> <p>Investigação do vocabulário</p> <p>Consigna</p> <p>Pergunta</p>	<p>Reconhecimento do material</p> <p>Seriação com ajustamentos empíricos</p>

**Análise:** L. não consegue ordenar os palitos do menor ao maior e vice-versa.

### 3.4 - Registro sobre a aplicação das provas projetivas

**VÍNCULO ESCOLAR - PAR EDUCATIVO**

Nome: L. M. S.      Idade: 8 anos  
Material: Lápis, borracha e papel de ofício.

Registros	Observações do Pp
<p>Pp: Pode sentar, L. Tudo bem?</p> <p>C: Tudo.</p> <p>Pp: Hoje nós vamos fazer algumas atividades com você. Para a primeira você vai utilizar papel, lápis, borracha e apontador se precisar. Você vai desenhar uma pessoa que ensina e a outra que aprende. Vamos lá?</p> <p>C: L. prontamente começa a desenhar. Termina em pouco tempo.</p> <p>Pp: Terminou?</p> <p>C: Balança a cabeça positivamente.</p> <p>Pp: Agora eu gostaria que você escrevesse sobre o seu desenho. O que está acontecendo nele? Depois você vai ler e a gente conversa.</p> <p>C: L. lê: "A professora está me ensinando a aula."</p> <p>Pp: Você poderia me contar mais alguma coisa sobre seu desenho? Como você está se sentindo, o que mais está acontecendo?</p> <p>C: Eu gosto muito de ir para a aula.</p> <p>Pp: Quer escrever mais alguma coisa?</p> <p>C: Balança a cabeça negativamente.</p> <p>Pp: Quem são essas pessoas do desenho?</p>	<p>Parece estar concentrada.</p> <p>Movimento correto de pinça no lápis.</p> <p>Escreve com erros ortográficos.</p>

<p>C: A professora e eu.</p> <p>Pp: Quem é a professora e quem é você?</p> <p>C: Aponta para a imagem maior dizendo que era a professora.</p> <p>Pp: O que é isso no meio?</p> <p>C: Quadro.</p> <p>Pp: Por que está vazio?</p> <p>C: Não sei.</p>	<p>Ela se representa sem os braços em tamanho inferior à professora.</p>
--	--

**Análise:** Com base nas características indicativas do desenho L. apresenta um vínculo positivo com a aprendizagem.

<b>VÍNCULO FAMILIAR - Família Educativa</b>	
<p><b>Nome:</b> L. M. S.</p>	<p><b>Idade:</b> 8 anos</p>
<p><b>Material:</b> Lápis, borracha e papel de ofício.</p>	

Registros	Observações do Pp
<p>Pp: Desenhe a sua família fazendo o que cada um sabe fazer.</p> <p>C: Deu um título ao desenho: Mamãe e filha.</p> <p>Pp: Sua família é apenas você e sua mãe?</p> <p>C: Não. Tem meu tio também, mas eu não sei como é o trabalho dele. Ele passa o tempo todo fora e o trabalho dele é grande e eu não sei desenhar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assim que acabou o desenho contou que havia desenhado a mãe cozinhando e ela varrendo a casa.</li> <li>• Erros ortográficos</li> <li>• L. se representa sem os braços.</li> </ul>

**Análise:** L. demonstra ter um vínculo forte com sua mãe adotiva.

## Compreensão Leitora

Nome – L. M. S.

Série – 3º ano

Texto escolhido – Bebê elefante

### 1. ANTES DA LEITURA

Interesse/Concentração	SIM
Ativação do conhecimento prévio	“Não sei nada sobre elefante”
Faz hipótese/antecipação sobre o conteúdo	“São elefantes, tem filhotes e grama”

### 2. DURANTE A LEITURA SILENCIOSA

Tempo despendido: 1min29seg

Número de palavras no texto: 88

<b>ATITUDE</b> Interesse/Concentração	Sim
<b>PADRÃO POSTURAL</b> Aproxima muito o texto dos olhos	Não
Apóia a cabeça com as mãos	Sim
Movimenta-se muito	Não
<b>VISÃO E MUSCULATURA OCULAR</b> Usa óculos	Não
Move a cabeça lateralmente	Não
Pisca com frequência	Não
Necessita do dedo ou régua para marcar a linha	Não
Refere ardência nos olhos	Não

### 3. DURANTE A LEITURA ORAL

<b>ATITUDE</b> Interesse/Concentração	Sim
<b>PADRÃO POSTURAL</b> Aproxima muito o texto dos olhos	Não
Apoia a cabeça com as mãos	Não

Movimenta-se muito	Não
<b>VISÃO E MUSCULATURA OCULAR</b>	
Usa óculos	Não
Move a cabeça lateralmente	Sim
Pisca com frequência	Não
Necessita do dedo ou régua para marcar a linha	Sim. Do dedo
Refere ardência nos olhos	Não
Salta ou repete linhas	Não
Perde-se na linha	Não
<b>CARACTERÍSTICAS DA LEITURA</b>	
Vacilante/Fluente	Vacilante em alguns momentos
Pontuação	Em alguns momentos não utiliza corretamente
Tom e volume	Normal
Substitui letras ou palavras	Não
Omite sílabas ou palavras	Sim
Acrescenta sílabas ou palavras	Não
Transpõe sílabas ou palavras	Não
Repete palavras ou frases	Não

#### Perguntas após a leitura:

1. **Como vive o bebê elefante?**  
Protegido pelas elefantas
2. **Quanto tempo ele leva para nascer?**  
2 anos
3. **Quando ele começa a andar?**  
Com três dias de vida
4. **Como se alimenta?**  
Por vegetais
5. **Quem cuida do bebê elefante?**  
A mamãe
6. **Você acha que a manada de elefantes é muito unida? Por que?**  
Sim. Porque o filhote tem a mãe para cobrir ele quando tiver perigo.

#### Análise da atividade compreensão leitora

L. possui uma boa leitura, porém com alguma dificuldade na pontuação. Fez um resumo sobre o que leu e conseguiu responder as perguntas sobre o texto com tranquilidade.

## VÍNCULO ESCOLAR - Eu e meus companheiros

Nome: L. M. S.

Idade: 8 anos

Material: Lápis, borracha e papel de ofício.

Registros	Observações do Pp
<p>Pp: Desenhe você e seus companheiros.</p> <p>Pp: Você poderia me contar o que desenhou?</p> <p>C: Minha irmã, eu, minha mãe e minha casa.</p> <p>Pp: Você poderia escrever uma história sobre o que desenhou?</p> <p>C: Começa a escrever. Escreve um texto curto (duas linhas).</p> <p>Pp: O que você escreveu?</p> <p>C: Leu em voz alta: “estamos passeando e resolvemos voltar para casa, lá a gente brincou e se divertiu. ”</p>	<p>Após a consigna rapidamente L. começou a desenhar. Recorre a borracha algumas vezes. Manteve a concentração ao desenhar e finalizou o seu desenho em pouco tempo. Às vezes, levanta o olhar e o direciona a psicopedagoga. Avisa sobre o término.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Erros ortográficos</li><li>• L. se representa sem os braços, assim como faz com a figura da mãe e da irmã.</li><li>• Erros ortográficos</li></ul>

**Análise:** L. demonstra o forte vínculo que mantém com a mãe adotiva e a neta dela.

## VÍNCULO FAMILIAR - Quatro momentos do dia

**Nome:** L. M. S.

**Idade:** 8 anos

**Material:** Lápis, borracha e papel de ofício.

Registros	Observações do Pp
<p>Pp: Aqui eu tenho duas folhas de papel, uma para mim e outra para você. Eu quero que você dobre a sua folha em quatro partes iguais como eu estou fazendo e desenhe os quatro momentos do seu dia, desde a hora em que acorda até a hora em que vai dormir.</p> <p>C: Faz igual.</p> <p>Pp: Agora abra a sua folha. Quantas partes tem aí?</p> <p>C: Quatro.</p> <p>Pp: Agora você vai desenhar quatro momentos do seu dia, da hora que você acorda até a hora que vai dormir.</p> <p>C: Acordo e tomo café da manhã, almoço, lanche e na hora de dormir vou para cama.</p> <p>Pp: Agora você vai desenhar.</p> <p>C: Pronto!</p> <p>Pp: Me fale sobre o que desenhou.</p> <p>C: Aqui (1º momento) estou tomando café, aqui (2º momento) estou almoçando feijão, arroz e salada, nesse (3º momento) é a hora do lanche, estou comendo biscoito "oreo" e nesse (4º momento) estou dormindo.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• L. se representa com braços nesse desenho.</li></ul>

**Análise:** L. divide o seu dia, de acordo com os momentos das refeições. Reforçando o vínculo positivo com a mãe, já que a mesma que cozinha.



## VÍNCULO ESCOLAR - PLANTA DA SALA DE AULA

Nome: L. M. S.

Idade: 8 anos

Material: Lápis, borracha e papel de ofício.

Registros	Observações do Pp
<p>Pp: Você vai desenhar a planta da sua sala de aula.</p> <p>C: Como?</p> <p>Pp: Como se você estivesse olhando a sua sala de cima.</p> <p>C: Pode desenhar uma lâmpada também?</p> <p>Pp: O desenho é seu. Você pode desenhar o que você quiser.</p> <p>Pp: Acabou?</p> <p>C: Sim.</p> <p>Pp: Você pode escrever um texto para o seu desenho?</p> <p>C: A professora dando aula. A professora, o quadro, as paredes e a lâmpada.</p>	<p>L. para de desenhar e olha para a psicopedagoga. A professora sozinha e com braços.</p>

**Análise:** L. não se representa no desenho. Apenas a professora e a estrutura física da sala de aula.

### 3.4.1 - Segundo sistema de hipóteses:

- Seu único vínculo familiar é com a mãe adotiva?
- Vínculo negativo com os colegas de sala?
- Vínculo positivo com a professora?
- Não se reconhece como aprendiz?

### 3.5 - Registro sobre a aplicação da Anamnese

Nome da mãe adotiva – M. da G. da S. B.

Nome da criança – L. M. S. / Idade: 8 anos

Pp: O que você saberia me falar sobre a gestação de L.?

Mãe: A mãe rejeitou L. o tempo inteiro. Durante toda a gravidez ela dizia que ia dar a criança. L. nasceu de sete meses, pois a mãe sentiu dor e a teve espontaneamente. Com cinco dias de nascida L. foi entregue a tia. O pai tinha abandonado a mãe na gravidez. Eu conheci L. com quatro meses.

Pp: Sabe qual foi a maternidade que L. nasceu e se a mãe fez acompanhamento pré-natal?

Mãe: Não sei qual maternidade ela nasceu, nem se a mãe fez acompanhamento pré-natal.

Pp: E sobre a amamentação?

Mãe: L. deve ter sido amamentada apenas nos primeiros cinco dias de vida. Ela teve uma “ama de leite”, mas não se deu bem, apresentou diarreia.

Pp: Quantos filhos a mãe dela tem?

Mãe: Hoje ela tem mais duas. L. foi a primeira filha.

Pp: Com quanto tempo L. começou a andar?

Mãe: Engatinhou com 5 meses e com 1 ano andou.

Pp: E a falar?

Mãe: Começou a falar com 8 meses.

Pp: Como aconteceu o desfralde?

Mãe: Foi tranquilo, com dois anos não usava mais fralda.

Pp: L. possui alguma doença?

Mãe: Quando era bebê, com dois meses, começou a cansar, porque na casa da tia tinha mofo. Foi quando ela passou a dormir na minha casa. Fora isso ela não apresentou nenhum problema de saúde. Tomou todas as vacinas.

Pp: Na família tem alguém com doença crônica?

Mãe: Não.

Pp: Com quanto tempo ela começou a frequentar a escola?

Mãe: Com três anos.

Pp: Como foi a adaptação dela na escola?

Mãe: Chorou durante uns oito dias e depois ficou bem.

Pp: Em quantas escolas L. estudou?

Mãe: Sempre estudou na mesma escola até hoje.

Pp: Como foi o decorrer desses anos na escola?

Mãe: Sempre foi uma boa aluna, esse ano que começaram a vir alguns bilhetinhos falando que L. está conversando muito.

Pp: Quando L. começou a ler?

Mãe: Na alfabetização com cinco anos.

Pp: Como foi essa aquisição da leitura?

Mãe: Foi um pouquinho difícil, chorava para ler na escola. Quando chegava em casa, lia normal. Ela tem um jeito mais tímido, e quando errava na escola os colegas riam e ela ficava com vergonha.

Pp: E a escrita?

Mãe: Sempre gostou de escrever, por conta própria.

Pp: Como é a postura dela para realizar as atividades escolares em casa?

Mãe: Tem que pegar no pé para estudar, ela não começa sozinha. Acho um pouco preguiçosa.

Pp: Quem coloca L. para estudar?

Mãe: Quem estiver em casa.

Pp: Qual a disciplina que ela se interessa mais?

Mãe: Ela gosta muito de Ciências Naturais. Sempre fez banca desde a alfabetização, porque em casa tem um comportamento relaxado para estudar.

Pp: Como é a relação de L. com a mãe biológica?

Mãe: Eu levo L. para visitá-la. Ela chama L. de filha, trata bem. A mãe dela também frequenta a minha casa. L. tem uma boa relação com os irmãos. L. sabe que a mãe não ficou com ela, porque não tinha condições mesmo de ficar.

L. sempre fala bem da mãe.

A avó materna morreu ano passado. L. tinha uma excelente relação com a avó. Ela sentiu bastante. (D. G. se emociona). Eu só deixava passar final de semana lá, somente quando a avó estava, porque eu sabia que a avó não deixava solta na rua.

L. sempre foi uma criança amada por todos, até pelos vizinhos.

...”eu tenho cinco mães e sou amada, pior você que só tem uma e não deve ser amado...” – L. falou isso quando um colega na escola disse que ela era adotada e que a mãe dela não a quis.

No dia das mães ela pergunta quem vai à escola, se sou eu ou a tia.  
L. chama o marido da tia e o meu marido de pai.

### **Análise da Anamnese**

A mãe adotiva de L. se manteve tranquila ao responder a maioria das perguntas feita pela psicopedagoga, mas se emocionou ao falar do falecimento da avó biológica de L.. Através das repostas ela demonstrou conhecer muito sobre a vida de L. a partir do momento em que passou a conviver com ela. Demonstra interesse em que L. tenha boa convivência com a mãe biológica. Se preocupa com o bem-estar de L.

#### **3.5.1 – Terceiro Sistema de Hipóteses**

- Como L. se sente depois da chegada da neta de sua mãe adotiva?
- Sua dificuldade de aprendizagem está relacionada a obstáculos epistemofílicos (dimensão afetiva)?
- L. se sente rejeitada pela mãe?
- Como L. se sente por não saber quem é o seu pai?
- Ao chorar por ser reclamada será que é pelo medo de ser abandonada?

### **3.6 – Registro sobre o Informe Psicopedagógico**

Nome: L. M. S.  
Sexo: Feminino  
Data de nascimento: 18/11/2009  
Idade: 8 anos  
Escolaridade: 3º ano  
Escola: Centro Educacional Maria da Glória

O presente Informe Psicopedagógico tem como objetivo dar o resultado da avaliação psicopedagógica realizada com L.. A avaliação foi desenvolvida em oito sessões de 50 min cada. Foram aplicados os seguintes instrumentos fundamentados na Epistemologia Convergente: EOCA – Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem, Provas Operatórias Piagetianas, Técnicas Projetivas Psicopedagógicas, atividades de compreensão leitora e Anamnese.

Por meio das atividades desenvolvidas foi possível observar que L. é uma menina amável, educada, atenta, observadora, organizada e receptiva às atividades que lhe foram solicitadas, demonstrando interesse em participar. Apresentou um comportamento introspectivo ao longo das sessões.

Demonstrou um vínculo positivo com a família, especialmente com a mãe adotiva, com o ambiente escolar e com a aprendizagem sistemática. Ao desenhar a escola, L. menciona apenas a professora.

Possui uma boa leitura, porém com alguma dificuldade na pontuação. Fez um resumo sobre o que leu e conseguiu responder as perguntas sobre o texto com tranquilidade. Escreveu frases, compatíveis com os desenhos que fez, entretanto, cometeu alguns erros na ortografia e na pontuação.

L. encontra-se no estágio cognitivo Pré-Operatório, visto que apresentou dificuldades em conservar, classificar e seriar. Em alguns poucos momentos ela conserva sem argumentação. Desse modo, ela precisa de um trabalho psicopedagógico para que possa desenvolver habilidades inerentes ao estágio cognitivo Operatório Concreto, no qual já deveria estar em face da idade cronológica.

Salvador, 05 de julho de 2017.

---

Lorena Mattos

---

Millena Pinheiro

### **3.7 – Registro sobre a Devolutiva**

A senhora Glória chegou até o Serviço de Psicologia acompanhada da filha adotiva com antecedência. L.M.S nos trouxe flores e mãe disse que ela estava com saudades de nós e das sessões. Foi possível perceber a ansiedade da mãe em saber sobre o resultado daquele processo.

Ao realizarmos a devolutiva retomamos o motivo da queixa, as informações levantadas na anamnese e apresentamos de forma breve os procedimentos adotados durante o processo de investigação. Durante a leitura do informe a senhora Glória escutava com atenção e apreensão, mas fez poucas perguntas.

Informamos que L.M.S apresentou-se receptiva à todas as atividades propostas, realizando tudo o que lhe foi solicitado com atenção, de modo que ela tem possibilidades de ascensão. Indicamos a continuidade do trabalho realizado por meio de um acompanhamento psicopedagógico para que sejam sedimentadas algumas habilidades cognitivas ainda não alcançadas.

A mãe se emocionou ao final da devolutiva e nos agradeceu, demonstrando interesse em dar continuidade ao tratamento da filha.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho permitiu pensar numa avaliação diagnóstica que valoriza a escuta, o olhar e o acolhimento de um indivíduo, muitas vezes desacreditado. Tal postura deverá conduzir o psicopedagogo durante o percurso do aprendiz, valorizando aquilo que ele demonstra saber. Nessa perspectiva, é fundamental estar atento a todos os detalhes revelados e implícitos, pois estes nos ajudam a desvendar os motivos da não aprendizagem.

De acordo com FERNANDEZ (1991) para aprender, o ser humano deve pôr em jogo seu organismo, seu corpo, sua inteligência e seu desejo. São quatro vertentes que influenciam o processo de aprendizagem, cuja “matriz é vincular e lúdica e sua raiz corporal; seu desdobramento criativo põe-se em jogo por meio da articulação inteligência-desejo e do equilíbrio assimilação-acomodação.” (p.48)

Considerando esses elementos associados com a avaliação diagnóstica realizada com L.M.S é possível refletir sobre os desdobramentos da sua história intra-uterina, somada à rejeição sofrida pela mãe e pela nova possibilidade de vida ao lado de outra família. Quais os reflexos disso em seu processo de aprendizagem? Acreditamos que isso interferiu em sua autoestima e na imagem que tem de si mesma.

“O nível simbólico é o que organiza a vida afetiva e a vida das significações. A linguagem, o gesto e os afetos agem como significados ou como significantes, com os quais o sujeito pode dizer como sente seu mundo. Parte dos aspectos que nós incluímos no que denominamos nível simbólico, às vezes é chamado de emoções, afetividade e inclusive de inconsciente.” (FERNANDEZ, 1991.p.74)

Nessa análise, importa levar em consideração também as questões sócio-culturais, visto ser L. oriunda de família com poucos recursos. Sabe-se que o Estado, infelizmente, não oferece às crianças uma educação de qualidade. Com esse trabalho podemos perceber o quanto L.M.S já sabe e aprendeu na sua trajetória e o quanto ainda pode se desenvolver. Desse modo não se pretende nesse estudo rotular as suas dificuldades, mas sim fazer com que elas sejam reconhecidas para enfim poder agir visando a sua superação e o seu pleno crescimento.

## 5. REFERÊNCIAS

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento.** – 12.ed. – Porto Alegre: ArtMed, 2011.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A Inteligência Aprisionada.** Porto Alegre: ArteMed, 1991.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** – 4.ed. - Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica: Epistemologia Convergente.** São José dos Campos: Pulso Editorial, 2010.

VISCA, Jorge. **O diagnóstico operatório na prática psicopedagógica.** – 2.ed. – São José dos Campos: Pulso Editorial, 2008.

WEISS, Maria. L. **Psicopedagogia Clínica - uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar** – 13. ed. - Rio de Janeiro: Lamparina, 2008



